

Um futuro inadiável

O governo brasileiro, desde o fracasso do Plano Verão, tenta com uma política de juros elevados evitar o mal da hiperinflação. É fato que as autoridades monetárias — em vista da total falta de credibilidade do governo José Sarney — pouco ou nada podem fazer, em termos de médio ou longo prazo, senão, justamente com uma política de sinalização de juros altos para o mercado, impedir o mal maior do descontrole total.

Porém, o alto teto em que os juros se encontram, além de significar uma penalização para muitas empresas e mesmo para outros setores econômicos que necessitam de capital, acaba por promover uma transferência de recursos do Estado para o particular capitalizado. Ou seja, se é fato que o Estado brasileiro se encontra quebrado e a iniciativa privada, ao contrário, com grande liquidez, a política praticada pelas autoridades, se por um lado evita a hiperinflação, ao mesmo tempo promove uma transferência de recursos do Estado para o mercado que, além de injusta socialmente, acaba por realimentar a inflação, o que indica que o perigo do descontrole não só está presente como o problema da hiperinflação foi apenas adiado.

O governo se endivida, aumenta a dívida pública e ainda colhe índices de inflação em torno de 40%. Porém, como já afirmamos por diversas vezes, esta perversa realidade não pode ser mais debitada aos ministros econômicos. O que se deve procurar é evitar o caos e entregar ao futuro presidente um país ainda com um mínimo de condições de governabilidade. Ao futuro governo é que estará inequivocamente reservada a tarefa das reformas estruturais de que tanto o Brasil necessita.

No entanto, o esforço para a conquista destas condições ou não é aceito ou no mínimo não é entendido como necessário por setores fundamentais de nossa sociedade: os empresários. No atual momento pode-se, inclusive, fazer uma comparação bastante curiosa. A CUT, central sindical como todos sabem controlada pelo PT, partido pelo qual concorre à Presidência o deputado Luiz Inácio Lula da Silva, determinou aos sindicatos a ela filiados que evitassem radi-

calizações dentro da luta por melhores salários, particularmente para categorias que têm o dissídio marcado para este mês, sob pena de conturbar-se o momento e prejudicar a candidatura petista.

Esta determinação, até prova em contrário, está sendo seguida. Cabe aqui registrar que ao menos do ponto de vista desses trabalhadores a moderação indicada para a conjuntura pode possuir o custo alto da penalização, justamente do salário e da própria acumulação de forças na atividade sindical. No entanto, em nome de uma perspectiva maior, estão sendo essas lideranças e trabalhadores capazes, ao menos até o momento, de sacrificar-se. Já do lado dos senhores empresários, apesar do chamado do ministro Mailson da Nóbrega para a contenção dos preços e da determinação das federações da indústria e do comércio, junto aos seus associados, para a contenção dos aumen-

tos, o que se verifica é a completa remarcação abusiva dos valores das mercadorias, que não só desorienta o consumidor como transforma o mercado em leilão, onde leva quem pagar mais.

Parece-nos que nossos empresários ainda não conseguem — salvo as honrosas exceções de praxe — pensar com um mínimo de largueza, com um mínimo de profundidade, com uma visão que ultrapasse alguns metros do portão de suas fábricas ou lojas. O Brasil, muito embora pareça que alguns façam força para isso, não acabará no próximo mês ou com o próximo governo. Pelo contrário, acreditamos que, pela força de mudança represada em nossa sociedade e até mesmo pela necessidade hoje inadiável de promovê-la, é possível que se possa inaugurar em nosso país uma nova fase de progresso e prosperidade.

Porém, é necessária a reflexão de que este novo país não poderá contentar-se apenas com a cantilena de que o culpado é o governo; é provável que, pelo passado que será o que se constrói hoje, se decida democraticamente criar institutos, inclusive na esfera penal, que pela coerção obriguem as consciências a pensar um pouco mais no bem comum e no coletivo.